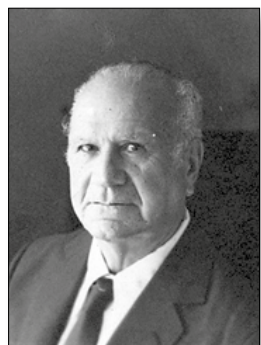


Capítulo 30

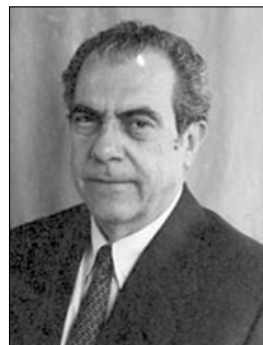
Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria: 1982 - 1984

Marcos Felipe Silva de Sá

Quadro 1 - Gestores do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria no período de 1982 a 1984.



*Prof. Dr. Alberto Raul
Martinez
Chefe do Departamento
1982 - 1985*



*Prof. Dr. Roberto
Salles Meirelles
Suplente da Chefia
do Departamento
1982 - 1985*

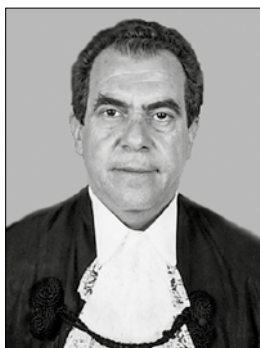
Fotografias do Acervo do Centro de Memória e Museu Histórico da FMRP.

A Reforma Universitária ocorrida na USP no final dos anos 1960 levou à fusão do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia com o Departamento de Pediatria, visando atender às novas exigências regimentais relativas ao número mínimo de docentes por departamento dentro da universidade. O resultado desta fusão foi frustrante e o seu desmembramento, em dois departamentos totalmente independentes entre si, ocorreu em 7 de dezembro de 1984. A seguir apresentaremos o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia: 1985 - 1992

Marcos Felipe Silva de Sá

Quadro 1 - Gestores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia a partir de 1985.



*Prof. Dr. Roberto
Salles Meirelles
Chefe do Departamento:
1985 - 1991*



*Prof. Dr. Marcos Felipe
Silva de Sá
Suplente da Chefia:
1985 - 1991
Chefe do Departamento:
1991 - 1993*



*Prof. Dr. Sérgio Pereira
da Cunha
Suplente da Chefia:
1991 - 1993*

Fotografias do Acervo do Centro de Memória e Museu Histórico da FMRP.

Neste capítulo trataremos das atividades relacionadas ao setor de Ginecologia e Obstetrícia (GO) de 1982 a 1984 e ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (RGO) a partir desta data.

Corpo Funcional e Administração

Entramos na década de 1980 com o Departamento ocupando um espaço no novo Hospital das Clínicas no Campus da USP, recém-construído, e para onde foram transferidas as atividades hospitalares em janeiro de 1978. Na área administrativa, o Departamento passou a ocupar, desde 1978, o 8º andar do Bloco B do HC-Campus, correspondente às alas A e B das enfermarias destinadas à Ginecologia e Obstetrícia, instaladas no 8º andar do Bloco A. Constava, à época, com uma Secretaria, duas salas de aulas (e reuniões) e quatro salas para os docentes e uma sala para a Chefia do Departamento, além de um quarto para os plantonistas. No 1º andar do novo prédio estava instalado o Centro Obstétrico e o Laboratório de Pesquisas do Departamento e no 2º andar (bloco ambulatorial) um amplo corredor com cerca de 15 salas para atendimento ambulatorial exclusivo para Ginecologia e Obstetrícia.

Contava o Departamento neste período com um corpo docente composto por cerca de 16 professores: Alberto Raul Martinez, Ítalo Baruffi, Nelson Augusto, Carlos Eduardo Martinelli (que ocupava o cargo de Superintendente do HCRP), Sérgio Bighetti, Roberto Salles Meirelles, Maria Matheus de Sala, Sérgio Pereira da Cunha, Martha Edna Holanda Diógenes, Marcos Felipe Silva de Sá, Francisco Mauad Filho, Luiz Antônio Bailão, Paulo Meyer de Paula Philbert, Odilon Iannetta, Reinaldo Rodrigues e Maurício Sabino de Freitas, sendo que os nove últimos desta lista eram recém egressos do Pro-

grama de Pós-graduação strito senso em Tocoginecologia implantado na FMRP em 1971. Havia uma grande expectativa de que em sua nova casa esta plêiade de novos docentes com uma formação sistematizada para docência e pesquisa, baseada em novos padrões acadêmicos, sob a orientação dos docentes mais antigos, abrisse novos horizontes para o crescimento e desenvolvimento do Departamento de GO.

Entretanto, a má conjuntura econômica do país naquele momento, com altos índices inflacionários, teve reflexos negativos importantes para o funcionamento da própria Universidade e afetou de maneira significativa as condições de trabalho e os salários dos servidores, principalmente do corpo docente. Estes fatos contribuíram para que sete docentes, no início dos anos 80, mudassem seu regime de trabalho de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) para o Regime de Turno Completo (RTC). Foi uma perda severa na carga horária docente dedicada às atividades departamentais e esta redução da força de trabalho comprometeu o desempenho do Departamento como um todo. Ainda, neste período tivemos as aposentadorias dos Profs. Carlos Eduardo Martinelli (1983), Alberto Raul Martinez (1985), Ítalo Baruffi (1990) e Nelson Augusto (1991).

Felizmente, graças aos Programas de Pós-Graduação bem-sucedidos, uma nova geração de docentes pesquisadores estava sendo formada na FMRP, particularmente na área de Tocoginecologia. Em decorrência das perdas sofridas com a mudança de regime de trabalho dos sete docentes que mudaram para o RTC e as aposentadorias, ao longo da década de 1982-1992, o Departamento de GO foi sendo contemplado com novas vagas docentes e vários professores foram contratados: Geraldo Duarte e Rui Alberto Ferriani (1983), Antônio Alberto Nogueira (1984), Hélio Humberto Angotti Carrara (1985), Marcos Dias de Moura (1986) e Jurandyr Moreira de Andrade (1988), todos egressos do programa de PG. Em 1991, o Prof. Lewis Joel Greene transferiu-se do Departamento de Farmacologia para o Depto de GO, e veio fortalecer os grupos de pesquisas em fisiologia e farmacologia tocoginecológicas.

Neste período tivemos dois concursos para professores titulares, cujas vagas foram ocupadas pelos professores Sergio Pereira da Cunha (1987) e Marcos Felipe Silva de Sá (1990) que viriam a ocupar a chefia do Departamento nos anos seguintes.

Na década que se inicia em 1982, a chefia do Departamento de GO foi exercida pelo Prof Alberto Raul Martinez que permaneceu até 1985 quando se aposentou. Ao final de sua brilhante carreira, em 1985 foi homenageado pela USP com o título de Professor Emérito. De 1985 a 1990 a chefia foi ocupada pelos Prof. Roberto Salles Meirelles e pelo Prof. Marcos Felipe Silva de Sá, de 1991 a 1993.

Logo após o seu desmembramento da Pediatria, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia se dedicou a elaboração de um novo Regimento Interno, implementado em 1986, que foi considerado, naquela época, um dos mais avançados da USP. Sua aprovação em todas as instâncias da USP se estendeu por mais de um ano. Segundo o novo RI, foram criadas quatro Coordenadorias: Pesquisa, Ensino, Assistência e Administrativa, cujos coordenadores, indicados pelo Chefe do Departamento, gozavam de um bom grau de autonomia para a execução de seus programas de trabalho. Os primeiros Coordenadores foram: Pesquisa: Prof. Marcos Felipe Silva de Sá; Ensino: Prof. Rui Alberto Ferriani; Assistência: Prof. Sergio Pereira da Cunha e Administrativa: Prof. Marta Edna H.D Yazzle. Esta democratização do processo diretivo do Departamento foi muito bem recebida por todo corpo docente e vigora até os dias de hoje.

Ao final da década de 1980, ocorreram importantes eventos político-administrativos no âmbito nacional e estadual que tiveram reflexos imediatos sobre a USP e por conseguinte na FMRP: 1) A nova Constituição Brasileira criou o Sistema Único de Saúde (SUS) que veio revolucionar o ensino médico no país; 2) A nova Constituição Paulista que outorgou autonomia didática, administrativa e financeira às Universidades Públicas do Estado de São Paulo; 3) A Reforma do Estatuto da USP, tornando-os mais adequados aos novos tempos. Todos estes eventos estão interligados e vieram dar novo alento às Universidades Paulistas, pois ocorreram em um período em que elas atravessavam severa crise.

Com as mudanças estatutárias da USP, foi aprovada a flexibilização do RDIDP, criando a possibilidade de docentes neste regime de trabalho prestar assessoria externa à USP mediante remuneração, prevendo-se um limite no número de horas semanais dedicadas à esta atividade. Também novas regras foram estabelecidas no que diz respeito aos processos de ocupação dos cargos de chefia de Departamento, com redução nos prazos de mandatos e limitações na reeleição, criando maior rotatividade dos ocupantes do cargo, dando mais oportunidade a todos de exercitarem a tarefa de chefia de Departamento e conduzir o Conselho Departamental, tornando-se familiarizados com a problemática administrativa da Universidade em todos os seus níveis de complexidade.

Além dos eventos mencionados, adicionaríamos um outro acontecimento político-administrativo relevante ocorrido em nosso meio: a criação, em 31 de agosto de 1988, da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência – FAEPA, uma instituição com autonomia administrativa e financeira, sem qualquer finalidade lucrativa, ligada ao HCFMRP, que propiciou uma nova política de incentivos ao desenvolvimento do HCRP e da FMRP. A FAEPA, mediante convênio tripartite firmado entre a Secretaria Estadual de Saúde, HCFMRP e USP (via FMRP), passou a gerenciar os recursos extraorçamentários do HCFMRP, incluindo as receitas provenientes do SUS e da Clínica Civil (local específico para atendimento de pacientes particulares e conveniados, instituída pela Lei Estadual de criação da FMRP). Assim, parte dos recursos provenientes da receita da Clínica Civil passou a ser destinada ao HCFMRP e à FMRP. Tais decisões viabilizaram uma série de realizações que beneficiaram sobremaneira as atividades dos Departamentos e da própria FMRP. O convênio permitiu também o pagamento de horas de atividades docentes dedicadas ao HCFMRP, como plantões noturnos e finais de semana, coordenação de serviços ambulatoriais, bloco cirúrgico, enfermarias, laboratórios e principalmente os Programas de Residência Médica que são vinculados ao HCRP. Este foi um passo importante para a fixação dos docentes no RDIDP, reduzindo significativamente a sua evasão ou a mudança de regime de trabalho.

No corpo de funcionários de apoio, a Secretaria Administrativa do Departamento contou, naquele período, como secretária chefe, a Sra Jenny Villadangos (de 1958 até 1983), Maria Lúcia do Carmo (de 1983 a 1991) e Iara Maria Corrêa (a partir de 1991). O corpo de funcionários administrativos contava também, mais ao final da década, com as Sras Claire Thais Motiane Scander, Cláudia Helena Approbato e Reinaldo Vicente Tavares.

Pós-graduação

O Programa de Pós-graduação em Tocoginecologia teve um desempenho excepcional naquele período, atraindo alunos de todo o território nacional, muitos deles já docentes em universidades federais.

Contávamos com apoio de docentes de outros Departamentos da FMRP. Na década de 1982-1992 estavam credenciados no Programa de PG da área de Tocoginecologia os Professores Ítalo Baruffi, Roberto Salles Meireles, Maria Matheus de Sala, Sergio Pereira da Cunha, Marcos Felipe Silva de Sá, Sergio Bighetti, Francisco Mauad Filho, Nelson Augusto, Marta Edna Hollanda Diógenes Yazlle, Luiz Antônio Bailão,, Odilon Iannetta, José Eduardo Dutra de Oliveira (Depto de Clínica Médica), José Antunes Rodrigues (Depto de Fisiologia), Lewis Joel Greene, José Alberto Mello de Oliveira (Depto e Patologia), José Barbieri Neto (Depto de Patologia), Miguel Angel Sala di Mateo (FORP-USP), Ayrton Custódio Moreira (Depto de Clínica Médica), Maurício Mesquita Sabino de Freitas, Florêncio Figueiredo Cavalcanti Neto (Depto de Patologia), João Monteiro Pina Neto (Departamento de Genética), Rui Alberto Ferriani, Geraldo Duarte e Marcos Dias de Moura. As **Tabelas 1 e 2** mostram os números relativos aos alunos matriculados e as teses e dissertações defendidas no período.

Tabela 1 - Alunos de Mestrado e Doutorado matriculados no Programa de Pós-Graduação – Área de Tocoginecologia FMRP-USP (1982-1992).

Alunos do Mestrado e Doutorado matriculados no Programa de PG da Área de Tocoginecologia FMRP-USP											
Ano	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Mestrado	17	17	18	21	20	22	18	31	35	23	16
Doutorado	7	8	10	9	8	4	7	6	7	17	18

Tabela 2 – Número de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação – Área de Tocoginecologia FMRP-USP (1982-1992).

Número de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado Defendidas no Programa de PG Tocoginecologia FMRP-USP											
Ano	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Mestrado	5	6	4	4	1	4	2	1	8	15	3
Doutorado	2	3	2	1	0	1	4	2	0	0	2

Nas sucessivas avaliações quinquenais daquela década, o Programa da Área de Tocoginecologia recebeu nota A pela CAPES, e em um dos relatórios da Comissão Avaliadora o Programa foi, inclusive, apontado como o melhor do país na área (Parecer CAPES de 1987).

Em outubro de 1992 foi Criado o Programa de Pós-Doc no Departamento e estabelecidos os critérios de seleção.

Foram coordenadores do Programa de Pós-graduação em Tocoginecologia no período os Profs. Roberto Salles Meirelles em 1983; Marcos Felipe Silva de Sá de 1983 a 1990 e Maria Matheus de Sala de 1991-1992

Pesquisa

No novo prédio do Hospital das Clínicas, o Departamento foi contemplado com uma área destinada ao Laboratório de Pesquisas de Fisiologia e Farmacologia Tocoginecológica (LAB GO), estrategicamente situado em contiguidade ao Centro Obstétrico. Neste Laboratório, o Departamento de GO, desenvolveu um grande esforço para expansão das linhas de pesquisa em fisiologia e farmacologia obstétrica, já implantadas desde a década de 1960 no antigo prédio do HCRP.

As intensas atividades de pesquisas desenvolvidas pelos docentes e alunos de pós-graduação da área de Tocoginecologia e a criação de novas linhas de pesquisa culminaram com uma inadiável necessidade de expansão da área física do LAB GO, no que contamos com a apoio da Superintendência do HCRP. Com base em projetos submetidos ao PADCT- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, voltado para apoiar as universidades e centros de pesquisas, o Departamento foi contemplado com recursos da FINEP (que gerenciava os recursos do PADCT) para um grande projeto de expansão do LAB GO. Houve também o apoio financeiro do CNPq e FAPESP. Assim, um completo laboratório para pesquisa e assistência em Reprodução Humana foi instalado com recursos da FINEP, CNPq e da FAPESP para compra de equipamentos e insumos e apoio da FMRP-USP e HCRP que proveram o pessoal técnico. Todas as técnicas e procedimentos indispensáveis para assistência em reprodução humana, passaram a ser realizadas LAB GO. Assim, logo no início dos anos 1990 nasceu a primeira criança brasileira gerada a partir de um programa de fertilização in vitro totalmente desenvolvido em um Serviço Público de Saúde.

Para atender as necessidades do setor de Obstetrícia na assistência ao parto, foram realizadas reformas e ampliações no Centro Obstétrico, tornando-o área restrita, com a construção de dois vestiários isolados, sala de exame e preparo das gestantes. Tais medidas visavam o controle das infecções hospitalares, considerando a circulação excessiva de pessoal (docentes, médicos assistentes, servidores de enfermagem, médicos residentes, pós-graduandos, alunos de graduação e acompanhantes de pacientes) naquele espaço. Foi criada uma área para uma Central de Monitoragem Obstétrica, anexa à sala de pré-parto, destinada ao treinamento de pessoal e impulsionando a pesquisa em fisiologia fetal e gestação de alto risco.

No início dos anos 1980, o suporte técnico do LAB GO contava apenas com a Sra. Ana Lúcia de Azevedo, técnica experiente transferida do Laboratório Central do HCRP, a Sra Lídia Alexandre do Carmo e Devanir Cândido de Oliveira, técnico de apoio para as pesquisas em farmacologia tocoginecológica. Com a expansão mencionada acima, o quadro foi reforçado com a contratação das técnicas Maria Albina Verceze Bortolieiro, Neuza Targa e Maria Ângela Martins Ruzene, e das biólogas Maria Cristina Piccinato e Marilda Hatsumi Yamada Dantas, da Técnica Especializada de Nível Superior Maria da Graça G. Cabreira (geneticista) e da enfermeira Márcia Aparecida Castro Toledo.

Havia também uma sala administrativa no LAB GO que cuidava da administração das atividades do Laboratório e da Secretaria de Apoio ao Programa de Pós-Graduação, Área de Tocoginecologia. Os serviços foram prestados, em sequência no período, pelas Sras. Marlene Lúcio, Iara Maria Correia e Ilza Alves Rezende Mazucato.

As linhas de pesquisa em desenvolvimento no Departamento, naquela época e cadastradas no sistema CAPES de acompanhamento dos programas de PG, estão apresentados a seguir:

Estudos da cininas no ciclo grávido puerperal; Farmacologia dos Vasos Umbilicais; Monitoragem obstétrica; Bioquímica do líquido amniótico; Endocrinologia Tocoginecológica; Morfologia e Fisiopatologia placentária; Infertilidade conjugal; Patologia Obstétrica; Carcinogênese do aparelho genital feminino; Quimioterapia antilástica; Ultrassonografia tocoginecológica; Mastologia; Infecções em GO; Medicina Fetal; Climatério; Anticoncepção; Relacionamento entre estrutura e função das macromoléculas em biologia; tratamento neoadjuvante em tumores do colo uterino e mamas; Doenças fibrocística da mama- avaliação bioquímica e hormonal.

Neste período intensificaram-se os programas de intercâmbio com universidades estrangeiras, propiciando a ida da professores para estágios de curta duração ou pós-doutorado. Destacamos os estágios dos Professores : Sérgio Pereira da Cunha na Universidade John Hopkins- Baltimore –USA e no Center for Disease Control – Atlanta USA em 1982; Sérgio Bighetti no Hospital MD Anderson Cancer Center, Houston-Texas USA; Maria Matheus de Sala no Laboratorio de Investigaciones en Reproducción Humana do Instituto Dexeus Univesidad Autonoma de Barcelona-Espanha, em 1986; Francisco Mauad Filho no Hospital Universitário de Valencia- Espanha, em 1987; Marcos Felipe Silva de Sá, Laboratorio de Reproducción Humana do Hospital Universitário de Valência, -Espanha, em 1988; Geraldo Duarte no Hospital Universitário de Valencia – Espanha, 1991 e Marcos Dias de Moura, no Serviço de Reprodução Humana do Hospital Universitário de Valência –Espanha, em 1992. Para estágio de Pós-doutorado na Universidade de Cambridge-Inglterra, o Dr Rui Alberto Ferriani em 1991-1992.

A produção científica do Departamento de GO, em decorrência do ótimo desempenho do programa de PG, teve crescimento muito significativo. Naquela década foram publicados 492 trabalhos sendo 17,8% em revistas internacionais. Cerca de 185 foram publicados na primeira metade e 307 na segunda metade, da década, mostrando a evolução crescente da produção científica. Não estão considerados os trabalhos apresentados em Congressos e Internacionais Nacionais que se contam às centenas ou as dezenas de capítulos de livros editados.

Graduação

Desde os anos 1970 o Departamento de GO oferecia aulas teóricas, práticas e seminários para os alunos do 4º, 5º e 6º anos, do curso médico. O curso prático compreendia exercícios tocomáticos, exames de casos de enfermaria, práticas nos ambulatórios gerais de Obstetrícia (Pré-natal) e Ginecologia, atividades cirúrgicas ginecológicas programadas e práticas nos plantões da maternidade do Hospital das Clínicas e Santa Casa de Misericórdia. Abaixo apresentamos o programa básico no período para os diferentes anos do curso :

Para o 4º ano: Propedêutica mamária; Evolução genital da mulher; Fisiologia do ciclo menstrual, gametogênese, hormônios e aplicações clínicas; Diagnósticos obstétricos; Modificações gerais no organismo materno durante a gestação; bacia e feto como fatores de parto; Mecanismos de parto; Contratilidade uterina; Evolução clínica do parto; Nutrição durante a gravidez; Anticoncepção; Puerpério e Lactação. As atividades práticas supervisionadas eram realizadas nos ambulatórios de pré-natal do HCRP e Vila Lobato a a Assistência ao parto nos plantões de Obstetrícia.

Para o 5º ano : Hemorragias da 1ª e 2ª metade da gestação; Hiperemese gravídica, Doença Hipertensiva Específica da Gestação; Líquido amniótico, isoimunização feto-materna; Parto prematuro, prenhes prolongada, poli e oligohidrânio; Sofrimento fetal, noções de fórceps, distócia feto anexial e do trajeto; Parto pélvico, versão e extração, embriotomia; traumas obstétricos materno e fetais; puerperio patológico, choque, embolia amniótica; Distúrbios menstruais; Esterilidade conjugal intersexos; Vulvovaginites, anexites, pelviperitonites; Tumores benignos e malignos do colo uterino e do corpo uterino; Patologia vulvar e anexial; Mastologia. As atividades práticas eram desenvolvidas nas enfermarias, ambulatórios de pré-natal, ginecologia geral e especializados; Plantões de Obstetrícia; exercícios tocomáticos; Colpocitologia esfoliativa e reuniões anátomo-clínicas. As atividades cirúrgicas práticas eram realizadas com o aluno instrumentando cirurgias.

Para o 6º ano: As atividades eram essencialmente práticas (internato) nas enfermarias do HCRP; Centro Obstétrico; atividades cirúrgicas como auxiliar ou instrumentador e ambulatórios de pré-natal, ginecologia geral e especializados no HCRP, Vila Lobato e Centro de Saúde Escola.

Dinâmica dos programas: Os alunos do 4º e 5º ano eram divididos em grupos de 10 a 12 alunos - Unidades de Ensino-, sendo que cada Unidade ficava sob a responsabilidade de 2 a 4 docentes com a colaboração dos demais. A cada ano, rodiziavam as Unidades entre os docentes.

Aos responsáveis competia administrar as aulas práticas em ambulatórios gerais e especializados, enfermarias e exercícios tocomáticos. Aos colaboradores competia a ministração de seminários sobre os temas constantes no programa.

O modelo de ensino de graduação implantado era embasado na filosofia implementada no Departamento, desde os seus primórdios: criar oportunidades para que os docentes do Departamento pudessem se desenvolver cientificamente, sem perder de vista a importância do aprimoramento clínico e a necessidade de sua presença permanente junto aos alunos e residentes nas suas atividades práticas. Esta é uma característica marcante do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia ao longo de sua história.

Evidentemente, ao longo da década, a programação foi sofrendo alterações sempre procurando se adequar aos recentes avanços do conhecimento científico e das novas metodologias de ensino médico, lembrando que a partir de 1988, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado na hierarquização do atendimento aos pacientes, obrigou a FMRP a se adequar ao novo modelo descentralizado do ensino médico e para tal criar novos espaços de ensino fora dos muros do Campus da USP. O Departamento de Ginecologia e Obstetrícia já experimentava, muito antes da implantação do SUS, atividades extramuros de ensino de graduação na Vila Lobato e Centro de Saúde Escola. Os seus docentes já tinham experiência em atividades práticas nestes locais. De nota significativa e visando atender às necessidades de maior carga de atividades práticas, a partir de 1993 o 5º ano passou a ser realizado em regime de internato.

Residência Médica

A Residência Médica (RM) foi implementada no Departamento de GO na década de 1960. Nessa época tinha pouca procura e não havia padronização no processo de seleção ou treinamento.

A RM era um caminho de exceção, não sendo primordial para atuação no mercado de trabalho. Somente foi oficializada em 1977 pelo Decreto 80.281 de 05.09.77 e regulamentada pela Lei 6.932 de 07.07.81. Com as novas instalações no HCRP Campus, o programa de RM do Departamento se consolidou com um dos melhores do país, tanto pela infraestrutura oferecida como pela qualidade do corpo docente em RDIDP. A boa qualidade da RM passou a atrair nossos egressos da graduação para a especialidade. Naquela ocasião o processo seletivo priorizava as vagas para os alunos formados na FMRP. O programa de RM era de dois anos e oferecia 12 vagas anuais e em maio de 1989 aprovou-se o aumento para 14 vagas anuais. Na década dos anos 1980, por exemplo, dos 850 graduandos da FMRP, 109 foram complementar sua formação no programa de RM do Departamento de GO (12,82%). Muitos deles, pelo propício ambiente de pesquisa reinante no Departamento, foram posteriormente matriculados no programa de PG.

Competência profissional no exercício da medicina tornou-se, assim, sinônimo de especialização que somente pode ser obtida em programas de RM bem estruturados, com planejamento de um “balanço equilibrado” entre as atividades teóricas e práticas, ministradas por profissionais docentes qualificados e dedicados à estas atividades. Neste aspecto o PRM do Departamento vinha cumprindo de forma exemplar esta missão.

Extensão Universitária

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, além de modificar totalmente o sistema público de saúde, provocou um grande impacto na formação profissional e em todas as áreas da saúde. A descentralização e hierarquização da assistência à saúde imprimida pelo SUS obrigou, os hospitais públicos a participar da rede de saúde e os Hospitais Universitários passaram a ser a referência terciária dentro do sistema. Com a hierarquização do sistema houve necessidade de as universidades buscarem novos espaços de ensino fora dos seus territórios, com o deslocamento dos docentes para as atividades de ensino em unidades básicas de saúde. Não estavam preparadas para esta radical mudança no modelo de ensino médico que redirecionou as atividades das práticas de ensino para fora dos muros universitários. A pouca interação entre o Ministério da Saúde e as universidades brasileiras tornou o processo de implantação do SUS bastante dificultado nos seus primórdios. Neste sentido, valeu o espírito pioneiro de nosso Departamento que já possuía alguma experiência com atividades práticas dos alunos de graduação em Unidades Básicas de Saúde do município. Ou seja, no seio do corpo docente já havia se consolidado a ideia de que no ensino médico as ações de atenção primária à saúde são importantes para a formação do bom profissional. Já em outubro de 1989 já foram iniciadas as discussões no Conselho do Departamento sobre a inserção do Depto de GO no SUS – Projeto Piloto, coordenado pela Professora Marta Edna HD Yazzle, uma vez que o Centro de Saúde Escola havia se tornado uma Unidade Secundária no SUS e o Centro Comunitário de Vila Lobato se tornou uma Unidade Básica de Saúde, locais onde o Departamento de GO já desenvolvia suas atividades de ensino e assistenciais. Na **Tabela 3** apresentamos os números relativos ao Departamento RGO.

Tabela 3 – Atividades Assistenciais prestadas pelo Setor de GO e pelo Departamento RGO (1982-1992)

Atividades Assistenciais Prestadas - Departamento de GO da FMRP na Década de 1982-1992				
Internações	Consultas	Partos	Cirurgias	Exames
41.110	421.049	32.200	5.001	160.833

Considerando o aumento importante do número de procedimentos obstétricos no início dos anos 90, em decorrência da inserção do HCFMRP no SUS, a Maternidade do HCRP transferiu parte de suas atividades para atendimento de gestantes de baixo e médio risco para instalações na Unidade de Emergência, ocupando o antigo Centro Obstétrico lá existente que foi reformado.

No que diz respeito ao desempenho de atividades de extensão fora dos muros acadêmicos, o corpo docente do Departamento sempre foi muito participativo neste quesito. No período de 1982 a 1992, daríamos destaque às atividades do Prof Carlos Eduardo Martinelli como Superintendente do HC-FMRP (1971 a 1983), Professor Marcos Felipe Silva de Sá como 1º Diretor Executivo da FAEPA (1988-1992) e membro da Comissão de Pós-Graduação da FMRP; Prof Lewis Joel Greene como Editor do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*; Prof Rui Alberto Ferriani como Editor da Revista Reprodução & Climatério; Prof Sergio Pereira da Cunha como Vice Presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e Vice Presidente e Presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP); Prof Marcos Felipe como Fundador e 1º Presidente da Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (SOBRAGE);

O Departamento promove regularmente, desde a sua criação, eventos de Educação Continuada nas diferentes subáreas da especialidade, como Obstetrícia/Gestação de Alto Risco, Medicina Fetal, Oncologia; Reprodução Humana e outros. Em 1990 o Conselho do Departamento RGO aprovou uma parceria com a Fundação Maternidade Sinhá Junqueira para a realização de eventos conjuntos anuais que passaram a ser realizados, ininterruptamente, desde então, estando atualmente na sua 30ª edição. Estas Jornadas passaram a ser oficiais do Departamento e tem a sua Comissão Científica estruturada com base na participação efetiva de membros do seu corpo docente, sendo promovida e patrocinada pela Fundação Maternidade Sinhá Junqueira que dá todo o suporte financeiro e organizacional do evento. Vale aqui lembrar os laços históricos entre aquela Fundação e a FMRP pois o HCFMRP iniciou suas atividades em 1956 no prédio cedido pela Fundação Maternidade Sinhá Junqueira onde seria instalada a sua própria Maternidade. As Jornadas de GO tem um afluxo muito grande de ex alunos, ex-pósgraduandos e ex-residentes, que dela fazem uma data própria para seus encontros de antigos colegas. Também atende um público “cativo” regional de ginecologistas e obstetras. O evento se tornou tradicional sendo considerado o 3º mais importante da especialidade no país, suplantado apenas pelos Congresso Brasileiro e o Congresso Paulista da especialidade.

FONTES CONSULTADAS

- Duarte G, Meirelles RS, Silva de Sá MF, Ferriani RA. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Dados hiostróricos sobre a implantação e desenvolvimento. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2002; 35(3): 291-305.
- Atas das sessões do Conselho do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia no período considerado neste capítulo (de 25 de fevereiro de 1985 – primeira sessão após a separação do Departamento RPP - a 11 de maio de 2002 – 132^a. sessão ordinária), disponíveis na Secretaria do Depto de GO.
- Relatórios periódicos da Coordenadoria de Pós-graduação do Departamento e GO no período considerado neste capítulo, disponíveis na Secretaria do Depto de GO
- Acervo de documentos do acervo pessoal do autor.